

AS DEFICIÊNCIAS NA PRODUÇÃO DE TEXTOS NO ENSINO MÉDIO

LIMA, Wendel dos Santos¹; LINCK, Ieda Márcia Donati²; SANTOS, Dioser Maron dos³.

Palavras-chave: Reflexão. Proposta. Ensino. Escrita.

Este texto traz reflexões sobre as deficiências mais recorrentes nas produções textuais de alunos concluinte de Ensino Médio, tendo como corpus de análise as produções textuais construídas pelos alunos que integravam o Projeto Vestibulando Cidadão da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, na edição de 2010. Vale ressaltar, que o projeto tem o intuito de promover ações que propiciem condições de inserção e permanência de estudantes de Ensino Médio, oriundos de escolas públicas, contribuindo para que todos tenham acesso com qualidade ao Ensino Superior, tornando-os sujeitos de sua própria história. Assim, nas aulas de redação buscou-se o aprimoramento da competência textual dos envolvidos no Projeto, por meio de oficinas de leitura e produção de textos, tendo como base as especificações dos PCN's – (BRASIL, 2000), das Orientações Educacionais Complementares aos PCNs (BRASIL, 2002) e das Orientações curriculares para o ensino médio (2006), já que o Projeto visa preparar os alunos para o Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. No entanto, por meio de uma análise mais apurada das produções textuais dos alunos é possível apontar o nível da competência textual dos alunos concluintes do E.M., bem como os problemas de produção textual (RUIZ, 2001) mais recorrentes. Nesta perspectiva, os alunos apresentam deficiências na seleção e articulação dos argumentos para construir o texto, mostrando certa dificuldade, em certos casos, na compreensão das propostas de produção, uma vez que forma analisadas e desenvolvidas as provas de redação das edições anteriores do ENEM. No plano da forma, apresentam limitações na estruturação das frases, orações, bem como dos parágrafos, construindo-os, muitas vezes, confusos ou inconclusos. Além disso, eles parecem não compreender as peculiaridades do gênero textual que estão produzindo – o dissertativo argumentativo – e não dominam certos recursos de coesão anafórica e catafórica (KOCH, 1999), ou seja, na substituição de termos por seu precedente, bem como nas relações extratextual., questões de concordância (verbal e nominal) e ortográficas surgem como pontos recorrentes. Por tudo isso, relevância deste texto está em reafirmar que a escola vem desenvolvendo um trabalho pouco eficaz neste quesito, ou seja, não tem atingido os objetivos no que diz respeito ao desenvolvimento e aprimoramento da competência textual dos alunos, seja no plano da forma, como no do conteúdo.

¹ Graduado em Letras – Português/Inglês pela Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ. Voluntário no Projeto Vestibulando Cidadão edição 2010. souwendel@hotmail.com.

² Professora da UNICRUZ, coordenadora do Projeto, Mestre em Educação. Mestre em Linguística. imdlink@gmail.com
Integrante do Grupo de Estudos Linguísticos - GEL

³ Bolsista do Projeto Vestibulando Cidadão. Acadêmico da Universidade de Cruz Alta. dioserms@gmail.com